

UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE) PARA A ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESCOLAR DR. ANTÔNIO JORGE DINO EM SÃO LUÍS/MA

Renata Priscila Feques Ferreira (1);

(1) Universidade Federal do Maranhão; renatafeques@yahoo.com.br

Francy Sousa Rabelo (3)

(3) Universidade Federal do Maranhão;franrabelo@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho objetivamos analisar o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que surge como um importante programa de financiamento para as escolas brasileiras, no auxílio direto do dinheiro advindo do governo federal para os gestores escolares, possibilitando autonomia e aplicabilidade em áreas específicas e melhoria da estrutura física e do ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, analisamos a aplicabilidade e seus impactos, sobretudo, na organização e desenvolvimento da UE Dr. Antônio Jorge Dino em São Luís/MA. Adotamos a abordagem qualitativa, através de estudo de caso, com os sujeitos: o Diretor e a Supervisora, através de entrevista semiestruturada. O nosso aporte teórico foram os autores: Saviani, Dourado, Forquim, Freire, Gasparello, Paro, dentre outros. Os resultados apontam contradições entre o discurso oficial das políticas educacionais do MEC e as ações do PDDE desenvolvidas na escola e, uma das razões para isso, é o baixo valor do financiamento em infraestrutura e melhorias no ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Escola. Política Educacional. PDDE.

Introdução

As políticas públicas educacionais no Brasil são instituídas pelo Ministério da Educação (MEC) e têm o intuito de propor melhorias para a qualidade da educação básica em nosso país. Desde o recente surgimento da escola moderna, a partir do século XIX, houve inúmeros programas e projetos de governos com o intuito de melhorar o espaço escolar, bem como gerar autonomia e possibilitar uma melhor atuação no que concerne ao ensino e ao aprendizado, sobretudo, em escolas com maiores dificuldades no desenvolvimento de suas atividades ou que não tenham demonstrado um bom desempenho através de pesquisas, a exemplo do Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (IDEB). Os resultados fornecidos pelo IDEB podem contribuir, no sentido de dirimir os problemas de repetência, evasão, distorção série – idade, leitura, escrita e apropriação do espaço escolar. Deste modo, o PDDE – Escola assume uma importante função que é desenvolver ações que favoreçam melhorias na educação básica.

O interesse pelo tema: *Um estudo sobre o impacto do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para a organização e desenvolvimento da Unidade Escolar Dr. Antônio Jorge Dino em São Luís/MA*, surgiu a partir de uma constante inquietação sobre como as escolas utilizam os recursos financeiros advindos do PDDE, para manutenção e melhorias das mesmas e a escolha fez-se necessária por se tratar de um programa voltado para Educação – objeto das constantes inquietações do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFMA –, mas, sobretudo para composição de nossa formação profissional no campo da docência. Portanto, o aprimoramento acerca das políticas educacionais nos permitirá maior compreensão sobre como funciona o planejamento, o desenvolvimento e a supervisão de projetos que são direcionados para a Educação Básica; e, se de fato há uma aplicação que gere significativas mudanças na escola citada.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar os impactos advindos do PDDE na Unidade Escolar Dr. Antônio Jorge Dino em São Luís/MA, além de conhecer as especificidades que concretizam as ações do PDDE nesta escola, e ainda compreender os reflexos do PDDE nesta comunidade escolar e as possíveis ações de transformação de sua realidade.

Esta pesquisa tem por base o estudo bibliográfico em livros, revistas, artigos e sites, além de contribuições empíricas adquiridas na Secretaria Estadual de Educação do Maranhão (SEDUC-MA) e pela Observação Não Participante no principal local desse estudo – a Unidade Escolar Dr. Antônio Jorge Dino.

2 O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) na Unidade Escolar Dr. Antonio Jorge Dino em São Luís – Ma

No ano de 2014 a U.E. Dr. Antônio Jorge Dino foi contemplada com o programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), verba advinda do governo federal, em prol das melhorias da infraestrutura, pedagógica e administrativa desta escola. Com base nessas informações, analisaremos o nosso objeto de pesquisa (o PDDE na referida escola), de forma mais minuciosa e sistemática, perpassando questões como: a Metodologia, o Campo e os Sujeitos da Pesquisa, os quais se resumem à Secretaria Estadual de Educação do Maranhão (SEDUC-MA) e a U.E. Dr. Antônio Jorge Dino, cujos entrevistados foram: o Diretor, a Supervisora e a Técnica, respectivamente.

2.1 A metodologia da pesquisa

O PDDE é fenômeno amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto, onde ocorre naturalmente – a escola. Por isso, inicialmente, fizemos uma pesquisa, bibliográfica e, posteriormente a pesquisa empírica, partindo da Secretaria Estadual de Educação do Maranhão

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

(SEDUC-MA) para o contexto da organização escolar: *Dr. Antônio Jorge Dino* - escolhida por estar entre as 21 escolas abarcadas com PDDE no ano de 2014.

Por se tratar de um ambiente natural, a pesquisa se ancora na abordagem qualitativa, pois nela “valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada” (GODOY, 1995, p. 62).

Para contextualizar o método da pesquisa, nos ancoramos na pesquisa exploratória de um estudo de caso, no intuito de avaliar e descrever situações dinâmicas onde o elemento humano esteja presente, além de buscar “a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado” (MARTINS, 2008, p. 11).

As informações necessárias à análise foram obtidas no campo, ou seja, na SEDUC-MA e a U.E. Dr. Antônio Jorge Dino, respectivamente, através de entrevistas semiestruturadas, com os sujeitos da pesquisa acerca do PDDE em São Luís – MA. De modo que, as respostas obtidas pudessem ser um tanto mais precisas, tomando o cuidado para que os dados obtidos correspondessem fielmente ao que fora respondido pelo mesmo. E é sobre esse processo de investigação e de construção da pesquisa in loco que trataremos a seguir.

2.2 O campo, os sujeitos da pesquisa e resultados

Considerando a impossibilidade de se trabalhar o PDDE em um universo amplo das instituições escolares das quais o referido programa abarca, será, portanto, utilizado como campo de pesquisa a Unidade Escolar Dr. Antônio Jorge Dino, situada no Bairro de Fátima, em São Luís do Maranhão. A partir desse contexto escolar nos debruçamos no sentido de obtermos respostas para nossas inquietações iniciais, a saber: como o impacto desse financiamento contribui para a organização e desenvolvimento da escola pesquisada?

Para que lográssemos êxito e obtivéssemos as respostas para nossas inquietações iniciais, precisamos nos deslocar para dois locais necessários nesta pesquisa: a SEDUC-MA e a U.E. Dr. Antônio Jorge Dino, em busca dos nossos informantes para coleta de dados. Na primeira, fomos atendidas pela funcionária pública estadual, responsável pelo PDDE no Maranhão, a quem trataremos por “Técnica”. Na segunda visita, entrevistamos dois sujeitos que atuam na U.E. Dr. Antônio Jorge Dino, são eles: o Diretor da escola, formado em Matemática e Mestre em Educação (o citaremos como “Diretor” ou “Gestor”); e a Supervisora (a quem chamaremos “Supervisora”), que trabalha na U.E. Dr. Antônio Jorge Dino desde 1982, e, por isso, nos trouxe mais elementos acerca do contexto histórico da escola do que o próprio Diretor que administra a mesma há um ano e meio.

Segundo o Diretor, atualmente, a U.E. Dr. Antônio Jorge Dino está passando por mais uma alteração em sua estruturação curricular, deixando de atuar com o Ensino Fundamental Menor (de 1º ao 5º) e atuando com o Ensino Fundamental Maior (de 6º ao 9º ano) e Ensino Médio (de 1º ao 3º). O que motivou essa mudança, segundo o gestor, foi à necessidade da comunidade local, que há tempos clamavam por séries finais para a educação de seus filhos no próprio Bairro de Fátima.

De acordo com dados coletados na SEDUC-MA, a U.E. Dr. Antônio Jorge Dino, está localizada na Zona Urbana de São Luís, e funciona com uma quantidade de 30 (trinta) funcionários; sua estrutura organizacional consiste em: a escola é de Dependência Administrativa do governo do Estado; possui transporte escolar público; funciona (ainda) com o Ensino Fundamental (anos finais e iniciais). Possui Atividades Complementares, e suporte para os alunos, tais como:

Acompanhamento Pedagógico (Reforço Escolar) Letramento e Alfabetização;
Acompanhamento Pedagógico (Reforço Escolar) Matemática;
Acompanhamento Pedagógico (Reforço Escolar) Português;
Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável;
Esporte e Lazer Futebol, Futsal, Voleibol, Handebol e Basquete de Rua;

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

r

Alimentação; Água filtrada... (SEDUC-MA, 2014, p. 1).
Sobre a Infraestrutura, segundo informações da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, a U.E. Dr. Antônio Jorge Dino possui:
Acessibilidade para alunos portadores de Deficiência;
Os sanitários são acessíveis aos alunos com deficiência física;
A escola possui biblioteca;
A escola possui laboratório de informática;
A escola possui cozinha;
A escola possui quadra de Esportes;
A escola possui sala para a diretoria;
A escola possui sala para os professores... (SEDUC-MA, 2014, p. 1).

Quanto à infraestrutura da U.E. Dr. Antônio Jorge Dino, existe um distanciamento entre o que nos é apresentado pela SEDUC-MA, sobretudo, no que concerne a questão da "Acessibilidade para alunos portadores de Deficiência", e o que observamos existir, de fato, nesta escola. A fala do Diretor (remetendo-se a 2013 – ano em que assumiu a administração) aponta para "graves problemas estruturais, pedagógicos e administrativos" da escola. Embora o Diretor tenha apresentado singelas melhorias, dentre elas, a inserção da comunidade através do PDDE na escola, os problemas elencados por ele ainda são latentes.

Quando chegamos na U.E. Dr. Antônio Jorge Dino, notamos a discrepância entre o discurso oficial, obtidos na SEDUC-MA e a realidade da escola. As dificuldades enfrentadas são perceptíveis, e, conforme documentos entregues pelo Diretor, isso ficará ainda mais claro quando analisados.

Deste modo, consideramos que, existe um discurso oficial que não comunga com a realidade da escola Dr. Antônio Jorge Dino. Porém nota-se que o Diretor possui certa vontade e comprometimento com a mesma. Falta, no entanto, mais empenho do poder público para abarcar as muitas melhorias estruturais necessárias nesta escola, com as quais, apenas com o PDDE não seria possível, tendo em vista própria limitação do programa, ou seja, um recurso limitado e com baixo valor de atuação, frente às demandas necessárias e emergenciais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa de campo, constatamos que a U.E. Dr. Antônio Jorge Dino está ente as 21 (vinte e uma) escolas contempladas, em 2014, com o PDDE. No entanto, ao nos aprofundarmos no tema, podemos concluir que, apesar do empenho do gestor em melhorar as condições da escola, somente com os recursos do PDDE, não seria possível, tendo em vista o baixo valor destinado pelo programa, ou seja, uma parcela no valor de R\$ 4.220,00. A outra parcela, possivelmente, não será debitada na conta da escola, e as justificativas na Secretaria (SEDUC-MA), foram: a Copa do Mundo e as Eleições de 2014.

E isto caracteriza as contradições entre o discurso oficial das políticas educacionais e a realidade da escola Dr. Antônio Jorge Dino, onde ainda preponderam problemas de infraestrutura, administrativos e pedagógicos com os quais o PDDE não resolve. Outro problema grave é a ausência de professores de Matemática nesta instituição, durante todo o ano de 2014, que, segundo o Diretor, incide negativamente no ensino-aprendizado do aluno, mas que, não faz parte da alçada do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e sim, de ações governamentais com Políticas Públicas voltadas para Educação.

Outros problemas encontrados que dificultam a organização e desenvolvimento da Unidade Escolar Dr. Antônio Jorge Dino em São Luís/MA foram: a falta de Formação contínua do corpo administrativo; as péssimas condições de trabalho; infraestrutura física da escola ruim; a falta de fiscalização da Secretaria de Educação (SEDUC-MA) quanto às ações do PDDE na referida escola; gestão pouco democrática e bastante centralizadora, dentre outras. A solução destas

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

r

dificuldades está dentro das expectativas e diretrizes do PDDE, porém, o Diretor alega pouco tempo na administração da escola (iniciou em janeiro de 2013), e atribui tais problemas a admirações anteriores, e busca solucioná-los com o apoio da SEDUC-MA.

De acordo com a Técnica da SEDUC-MA, às (somente) 21 (vinte e uma) escolas públicas (estaduais e municipais) “contempladas” como o PDDE em 2014, fazem parte de **critérios específicos**, dentre eles: **estar situada em zonas de risco; estar entre as escolas com baixo rendimento; possuir características de violência entre alunos; ter índices de repetência e evasão escolar, etc.** Ainda de acordo com a Técnica, sobre a ausência de escolas particulares entre as instituições beneficiadas, desde o início da implantação e implementação do PDDE no Maranhão (entre 1999 a 2001), jamais houve a inserção de escolas privadas nesse Programa, devido à burocracia e o custo-benefício que não compensaria acioná-lo.

Portanto, com esta pesquisa, podemos constatar que se os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) forem bem geridos e aplicados na U.E. Dr. Antônio Jorge Dino (de competência do Estado do Maranhão), podem contribuir verdadeiramente para o progresso desta escola. Mas, para isso, falta maior investimento dos governos federal e estadual; falta fiscalização efetiva do poder público (SEDUC-MA) junto à escola; falta, principalmente, que o objetivo mor do PDDE de garantir gestão autônoma, seja cumprido, no intuito de melhorar o espaço físico e a qualidade do ensino-aprendizado, com o apoio da comunidade escolar e da sociedade. Porém, não basta um Programa para resolver a problemática da educação nesta escola, tampouco no Brasil, pois, este é um problema estrutural-sistêmico.

Para melhorar o ensino público brasileiro, é necessário que as Políticas Públicas Educacionais no Brasil, sejam abrangentes e democráticas, no sentido de garantir Educação de qualidade para todos os indivíduos. Por esta razão, a presente pesquisa se faz importante, pois, a partir da escolha do tema: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE): um estudo sobre o impacto desse financiamento para a organização e desenvolvimento da Unidade Escolar Dr. Antônio Jorge Dino em São Luís/MA, poderemos nos aprofundar e expandir os conhecimentos obtidos em outras escolas da capital, quiçá, do país. Pois todo conhecimento deve produzir conhecimentos novos, gerando contribuições aplicáveis, para que a busca por respostas não cesse, e se perpetue como forma de sanar, minimamente, as dúvidas iniciais, gerando novos questionamentos.

Numa perspectiva acadêmico-investigativa, o grande mote desta pesquisa, foi conhecer e vivenciar as ações e diretrizes do PDDE, visto que, este é um dos programas do governo federal voltados para Educação. E como estudantes do curso de Pedagogia e futuras docentes, é importante que saibamos como funciona o planejamento, desenvolvimento e supervisão de projetos e programas direcionados à Educação Básica.

Contudo, este trabalho ampliou consideravelmente as indagações iniciais e, estendeu-se para o questionamento do campo macro das estruturas das políticas educacionais, no que concerne o financiamento e a gestão democrática das escolas públicas brasileiras. Mas, tem a pretensão de servir como referência para produção de trabalhos futuros, no intuito de construir e reconstruir a realidade social, no contexto educacional, do nosso Estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal** – 1988. Brasília: Câmara dos Deputados, 1994. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/96). Brasília: MEC, 1997.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3. ed., Brasília, DF, 2006.

_____. Ministério da Educação: **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília – DF: Ed. FNDE, 2011.

_____. Ministério da Educação. **O que é PDE Escola?**. PDE Escola Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Site: <http://pdeescola.mec.gov.br/index.php/o-que-e-pde-escola>. Acesso em: 29 Set. 2014.

DOURADO Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 03 out. 2014.

EDUCAÇÃO PDE. Artigonal - Diretório de artigos gratuitos. SITE: <http://www.artigonal.com>. Acesso em 09 nov.2014.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARELLO, Vânia Medeiros. **A Pedagogia da Democrática de Paulo Freire**. GT 5 – Estado e Política. Disponível em: www.anped.org.br/25/vaniamedeirosgasparellot05.rtf. Acesso em: 30 nov. 2014.

GUIA DE ESCOLAS. **Unidade Escolar Doutor Antônio Jorge Dino em São Luís**. Site: <http://guia-maranhao.escolasecreches.com.br/ensino-regular/UNIDADE-ESCOLAR-DOUTOR-ANTONIO-JORGE-DINO-sao-luis-sao-luis-maranhao-i21016356.htm>. Acesso em 29 Set. 2014.

PDDE/INTERNET.http://www.fnde.gov.br/pls/internet_pdde/internet_fnde.PDDEREX_4_PC?p_ano=2014&b_ver=3&p_cgc=03352086000100&p_tip=P&p_prog=02. Acesso em 03 dez 2014.

PARECER.https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000010&seq_ato=000&vlr_ano=2013&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC. Acesso em 21 dez 2014.

SEDUC-MA. Secretaria de Educação do Maranhão. Site: <http://www.educacao.ma.gov.br>. Acesso em 4 dez. 2014.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento Participativo na Escola**. São Paulo: EPU, 1986.

XAVIER, Antônio Carlos da Ressurreição; AMARAL Sobrinho, José. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3. ed. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.